

# Fusão da Aracruz é admitida

*Fundador da empresa diz que pode haver união com outros grupos, mas que isto não acontecerá logo*

Um dos controladores da Aracruz e fundador da empresa, o norueguês Erling Lorentzen, admitiu que existe a possibilidade de fusão com outras companhias do setor, mas descartou mudanças rápidas. Segundo ele, é possível uma consolidação envolvendo a Aracruz, a Votorantim Celulose e Papel (VCP) e a Suzano, para formar uma grande empresa brasileira de celulose, “mas por enquanto nada aconteceu”.

As afirmações foram publicadas na edição de ontem do jornal “Valor Econômico”. Erling, de 85 anos, finalizou a sucessão da holding Lorentzen Empreendimentos, ficando como presidente do conselho de administração do grupo. Ele deixa seu filho Haakon Lorentzen como presidente-executivo, tocando os negócios.

O novo executivo diz que não planeja vender os ativos da família ou comprar outras empresas. Desde maio deste ano, cresceram as especulações sobre o futuro da empresa e do setor de papel e celulose brasileiro, a partir do final do acordo de acionistas envolvendo VCP, Safra e Grupo Lorentzen

— cada um com no máximo 28% de participação —, além do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES).

“É tudo especulação, por enquanto”, comenta o analista do setor de papel e celulose do Banco Geração Futuro, Felipe Ruppenthal, em entrevista para **A Tribuna**.

Ele lembra que tanto a Aracruz quanto a VCP estão investindo em projetos de expansão, tentando se manter como líderes mundiais do setor. “A Aracruz não está adotando uma postura passiva”, salienta.

Ruppenthal acredita que as palavras de Lorentzen reforçam a idéia de que a fusão não deve ser imediata, mas considera que a consolidação é possível. “É difícil dizer quando. Esse movimento depende de vários fatores”, explica.

Segundo o analista, a tendência é de que a fusão aconteça, pois seria um processo positivo para todas as envolvidas, que formariam uma grande empresa mundial. “O cenário mais provável seria a fusão da VCP e da Aracruz, porque a VCP já tem participação na Aracruz”, avalia.



ASSESSORIA DE IMPRENSA - ARACRUZ

Visão panorâmica da indústria da Aracruz Celulose

## COMO SERIA

- A fusão da Aracruz com a Votorantim Celulose e Papel (VCP) é o cenário mais provável, segundo analistas de mercado.
- Juntas, VCP e Aracruz responderiam por 17% do suprimento global de celulose de eucalipto e 7,7% do total do mercado de celulose, além de futuras expansões. Seria a maior e mais rentável empresa de celulose do mundo.
- Hoje, a capacidade de produção das duas empresas soma 4,6 milhões de toneladas ao ano, mas pode chegar a pelo menos 8,6 milhões de toneladas, ou 25% do mercado mundial até 2012.
- As famílias Safra e Lorentzen detêm o controle da Aracruz, com 56%, ou cerca de US\$ 4,1 bilhões (R\$ 6,6 bilhões).
- A disposição inicial das famílias é de não vender suas ações, o que cria um ambiente mais favorável para uma fusão com a VCP.
- Para que a Suzano entre no processo, as famílias Lorentzen e Safra teriam de vender ações.
- No caso de uma megafusão incluindo a Suzano, o valor de mercado seria de US\$ 20 bilhões (R\$ 32,2 bilhões), com 32,3% da capacidade de produção de celulose de mercado de eucalipto no mundo em 2012.

Fontes: Banco Goldman Sachs e Valor Econômico.